

## DETERMINAÇÃO DO ESTÁDIO DE MATURAÇÃO DE MIRTILO E AMORA-PRETA SUSCEPTÍVEL AO DESENVOLVIMENTO LARVAL DE *Anastrepha fraterculus*

Maicon Bisognin<sup>1</sup>, Dori Edson Nava<sup>2</sup>, Gabriela Inés Díez-Rodríguez<sup>2</sup>, Ana Cristina Richter Krolow<sup>3</sup>, Luis Eduardo Corrêa Antunes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo, Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Departamento de Fitossanidade, Caixa Postal 354, CEP 96010-900 Pelotas, RS, Brasil. E-mail: maicon.bisognin@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Engenheiro(a) Agrônomo(a), Embrapa Clima Temperado, Br 392, Km 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970 Pelotas, RS, Brasil. E-mail: nava.dori@cpact.embrapa.br, gidiez@gmail.com, luis.eduardo@cpact.embrapa.br

<sup>3</sup>Farmacêutica, Embrapa Clima Temperado, Br 392, Km 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970 Pelotas, ackrolow@cpact.embrapa.br

A produção de pequenas frutas como o mirtilo e a amora-preta vem ganhando importância na fruticultura brasileira pelo fato de serem plantas rústicas e altamente produtivas, inserindo-se no modelo de produção orgânico. Entretanto, algumas pragas como a mosca-das-frutas sul-americana *Anastrepha fraterculus* (Weidemann, 1830) (Diptera: Tephritidae) pode causar perdas, uma vez que, pouco se conhece sobre sua biologia e época de infestação. Desta forma, o trabalho teve por objetivo determinar o estágio fenológico de maturação de frutos de mirtilo e amoreira-preta em que ocorre o desenvolvimento larval de *A. fraterculus*. Frutos de ambos hospedeiros foram coletados em pomares da região de Pelotas no ano de 2011/2012 para avaliar o índice de infestação (pupários/fruto) e determinar o estágio fenológico de desenvolvimento. Em laboratório, o desenvolvimento de *A. fraterculus* foi estudado com temperatura de  $25 \pm 2^\circ\text{C}$ , umidade relativa de  $70 \pm 10\%$  e fotofase de 12 horas, ofertando-se frutos de três estádios de maturação à fêmeas de *A. fraterculus*. Os estádios fenológicos de maturação foram denominados de I, II e III, correspondendo a 8, 10 e 11 semanas após a floração do mirtilo e 6, 8 e 9 semanas após a floração da amoreira-preta, respectivamente. Foi observado que frutos coletados no campo apresentaram índice de infestação relativamente baixo no estágio de desenvolvimento II para amora-preta (0,008 insetos/fruto) e III para amora-preta e mirtilo (0,056 e 0,010 insetos/fruto, respectivamente). Em laboratório, esta preferência por frutos no estágio III de mirtilo e II e III de amora-preta também foi confirmada. A duração do período pré-imaginal foi próxima de 26 dias em mirtilo e de 28 em amora-preta. Pupários obtidos em amora-preta foram mais pesados do que os obtidos em mirtilo. A fecundidade foi próxima de 200 ovos tanto em mirtilo no estágio III quanto em amora-preta nos estádios II e III. A longevidade de machos e fêmeas em mirtilo no estágio III foi em média de 27,5 e 32,1 dias, respectivamente. Em amora-preta, a longevidade de fêmeas e machos nos estádios II e III foi de 24,0 e 25,9 dias e de 29,3 e 39,1 dias, respectivamente. Estes resultados demonstram o desenvolvimento larval de *A. fraterculus* próximo de 11 semanas após a floração do mirtilo e a partir de 8 semanas da floração da amoreira-preta, sendo portanto, este o período onde se deve estar atento ao manejo da mosca-das-frutas sul-americana na região de Pelotas - RS.

Apoio/financiamento: CNPq; Embrapa; Capes